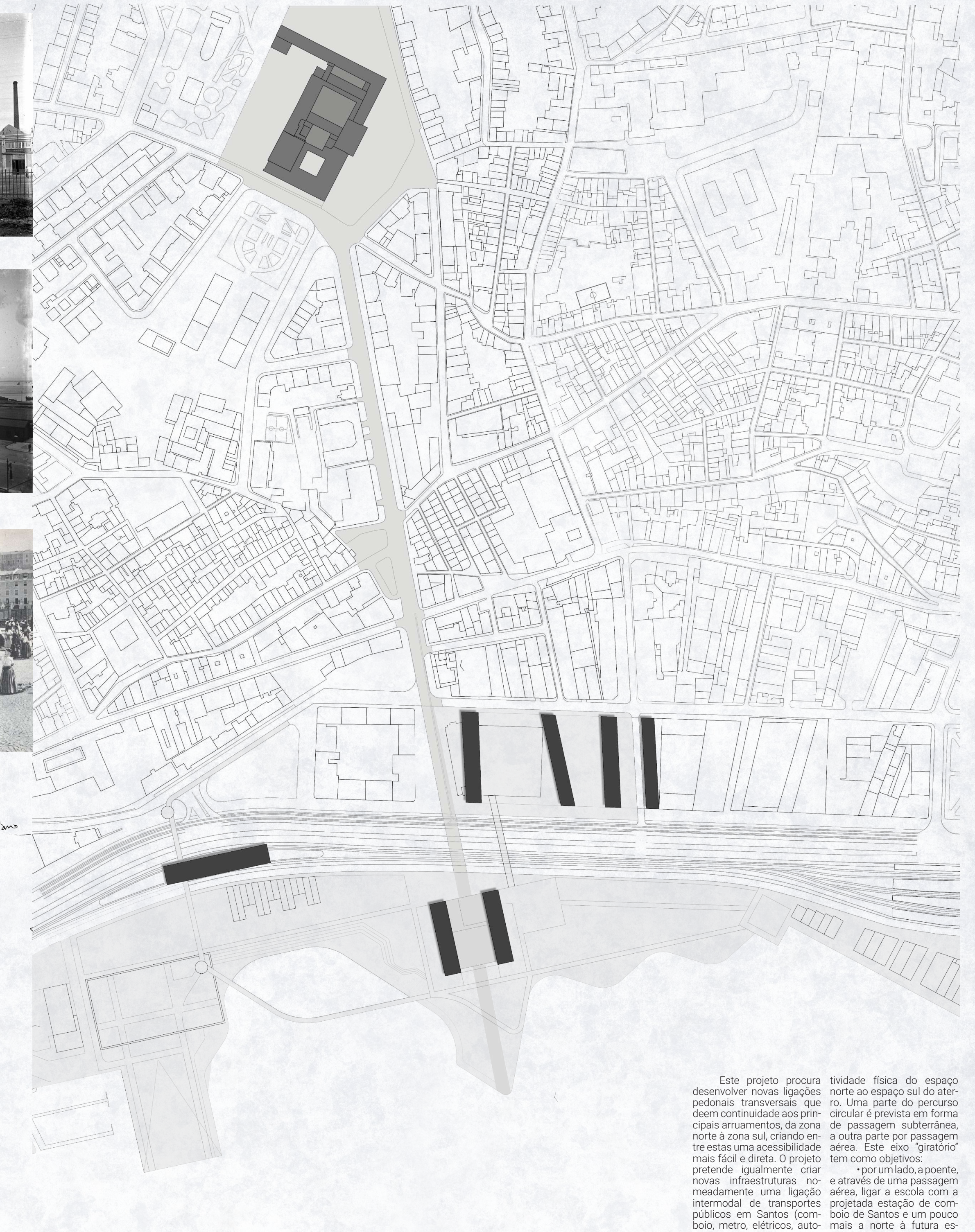
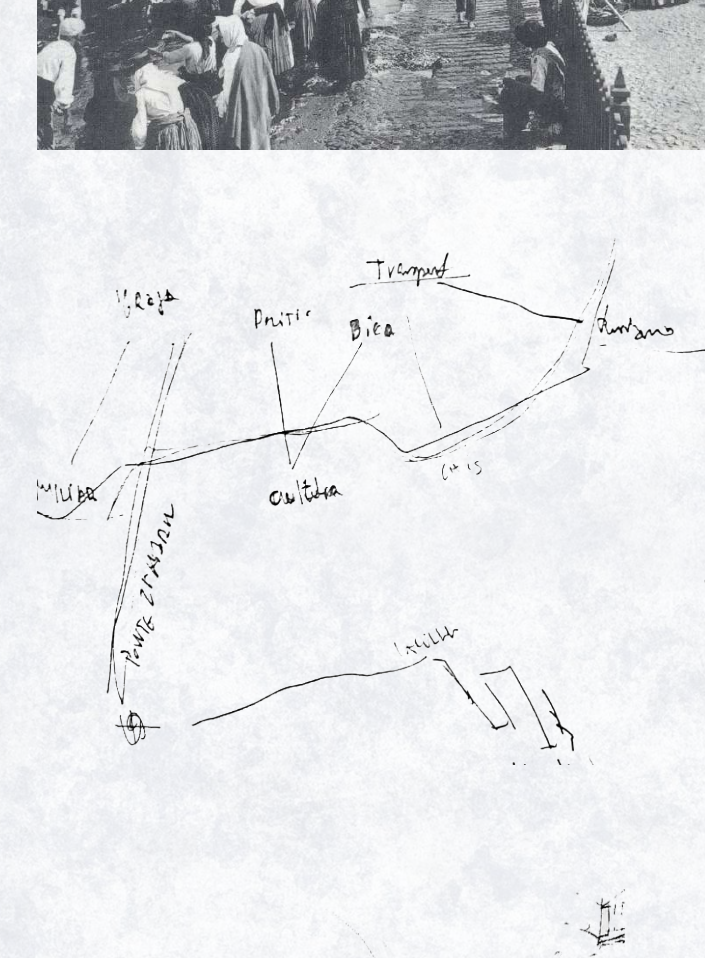
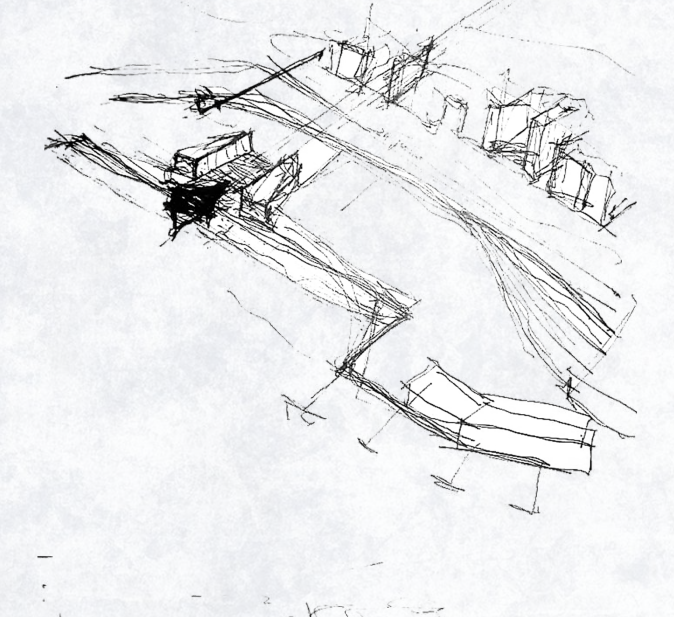
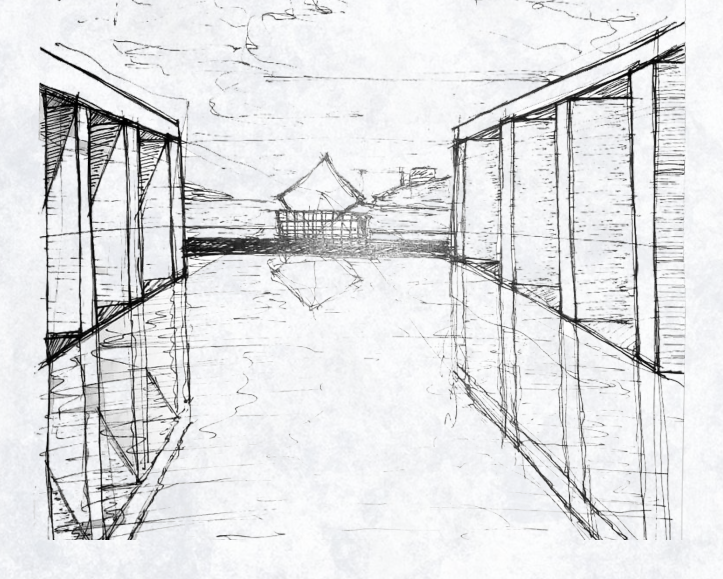








Este projeto procura desenvolver novas ligações pedonais transversais que deem continuidade aos principais arruamentos, da zona norte à zona sul, criando entre estas uma acessibilidade mais fácil e direta. O projeto pretende igualmente criar novas infraestruturas nomeadamente uma ligação intermodal de transportes públicos em Santos (comboio, metro, elétricos, autocarros e táxis), um percurso pedonal e ciclável, ao longo da frente ribeirinha do aterro da Boavista. Igualmente está prevista a criação de infraestruturas que promovam novas atividades culturais, desportivas, lúdicas, recreativas, comerciais e de restauração assim como infraestruturas de suporte ao turismo.

As ideias iniciais que levaram ao desenvolvimento do projeto focaram-se fundamentalmente na criação de um prolongamento visual da Avenida D. Carlos I para a zona sul do aterro até ao rio Tejo e projetar uma rua pedonal perpendicular à avenida. Na intersecção da rua pedonal com a Avenida D. Carlos I a proposta é a de projetar uma nova praça: a Praça da Escola de Artes Performativas ("o fórum onde se cruzam a cardus e a decumanus").

Na praça projetada onde se localiza a escola foi prevista igualmente a criação de um percurso pedonal circular contornando a escola, percurso esse que permita uma melhor conectividade física do espaço norte ao espaço sul do aterro. Uma parte do percurso circular é prevista em forma de passagem subterrânea, a outra parte por passagem aérea. Este eixo "giratório" tem como objetivos:

- por um lado, a poente, e através de uma passagem aérea, ligar a escola com a projetada estação de comboio de Santos e um pouco mais a norte à futura estação de metropolitano de Santos,
- e por outro lado, a nascente, e através de uma passagem subterrânea, ligar a mesma escola com as praças rebaixadas e, igualmente a norte, com a futura estação de metropolitano de Santos.

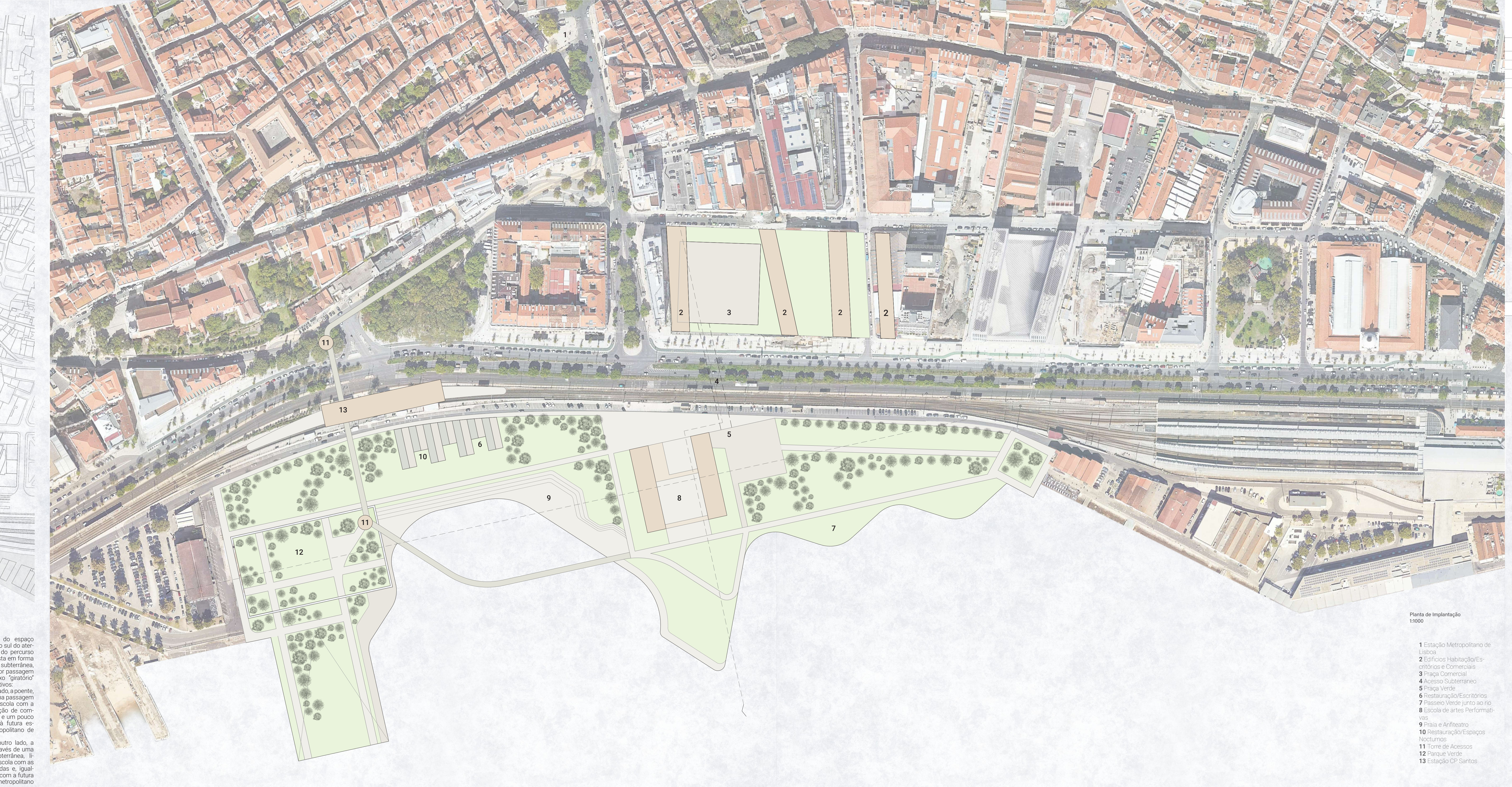
A estas ideias iniciais veio juntar-se ainda a possibilidade de redesenhar de forma orgânica a linha de água através da criação de um jardim ao longo do rio. Para isso previu-se a remoção de uma parte do aterro atual a ser recolocado como um novo aterro, sobre o rio, a sul e a nascente da escola. Este novo desenho permite uma vez mais aproximar o rio da cidade. Possibilita ainda destacar o espaço verde ribeirinho assim como a escola de artes performativas. Além disso, permite ainda quebrar a monotonia da linha reta sobre o rio, desenvolvendo assim vários sistemas de vista e formas de viver o espaço, criando e promovendo enfiamentos visuais e efeitos- surpresa ao longo da frente ribeirinha.

ATERRO DA BOAVISTA
LISBOA E O RIO

FRANCISCO URBANO MAGALHÃES QUARESMA

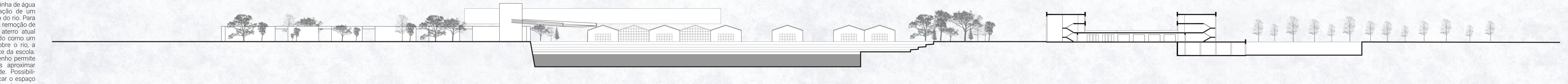
ISCTE-IUL

ORIENTADORA: DOUTORA ARQUITETA TERESA MADEIRA DA SILVA, PROFESSORA ASSOCIADA, ISCTE-INSTITUTO UNIVERSITÁRIO DE LISBOA
CO-ORIENTADOR : MESTRE ARQUITETO PEDRO MARQUES ALVES, ISCTE, INSTITUTO UNIVERSITÁRIO DE LISBOA

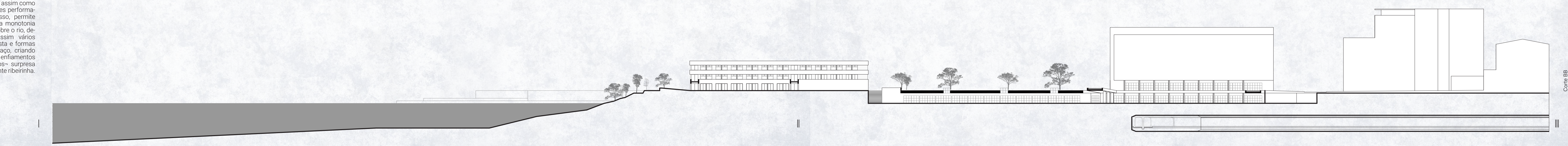


Planta de Implantação
1:1000

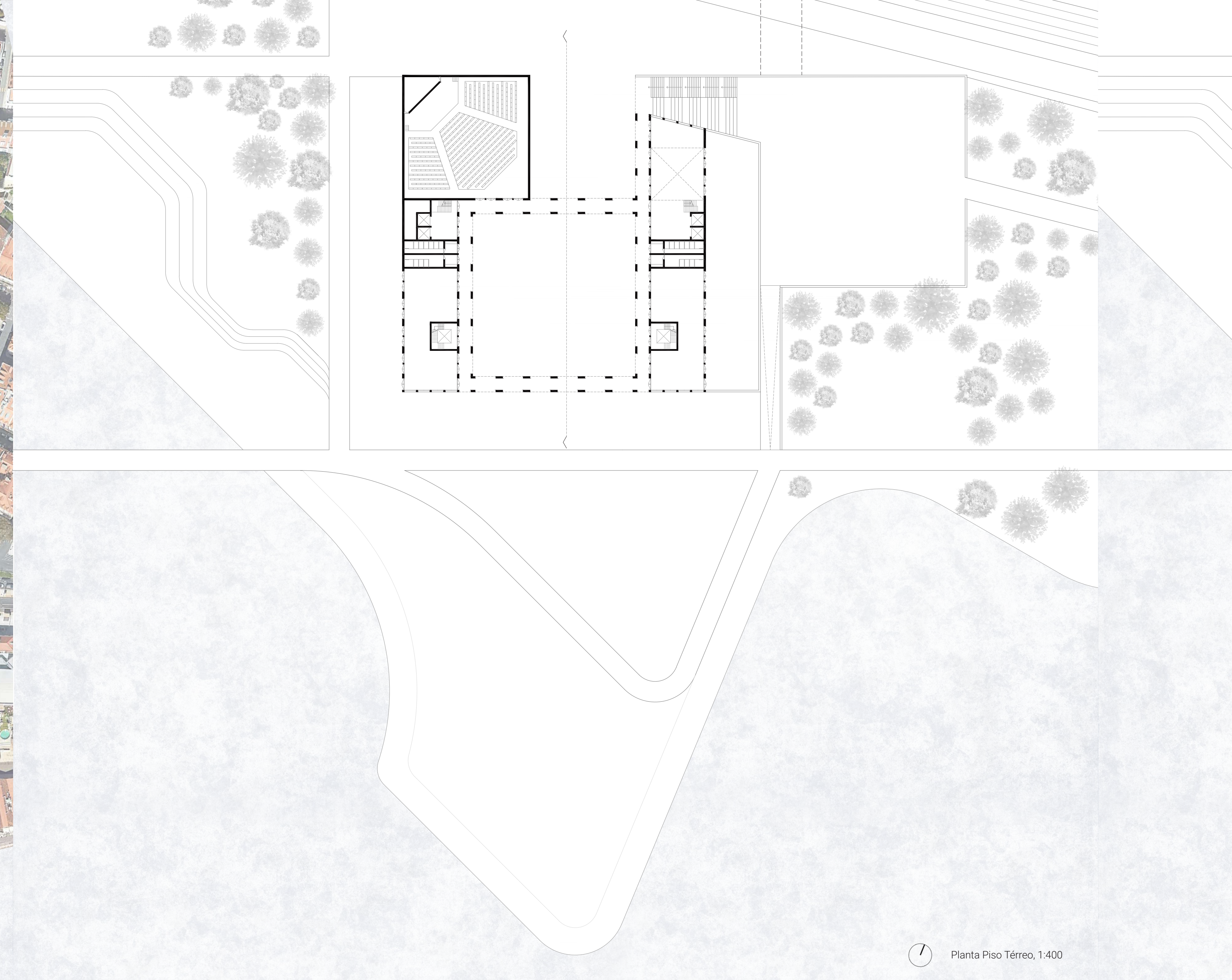
1 Estação Metropolitano de Lisboa
2 Edifícios Habitação/Escritórios e Comerciais
3 Praça Comercial
4 Acesso Subterrâneo
5 Praça Verde
6 Restauração/Escritórios
7 Passeio Verde junto ao rio
8 Escola de artes Performativas
9 Praia e Anfiteatro
10 Restauração/Espaços Nocturnos
11 Torre de Acessos
12 Parque Verde
13 Estação CP Santos



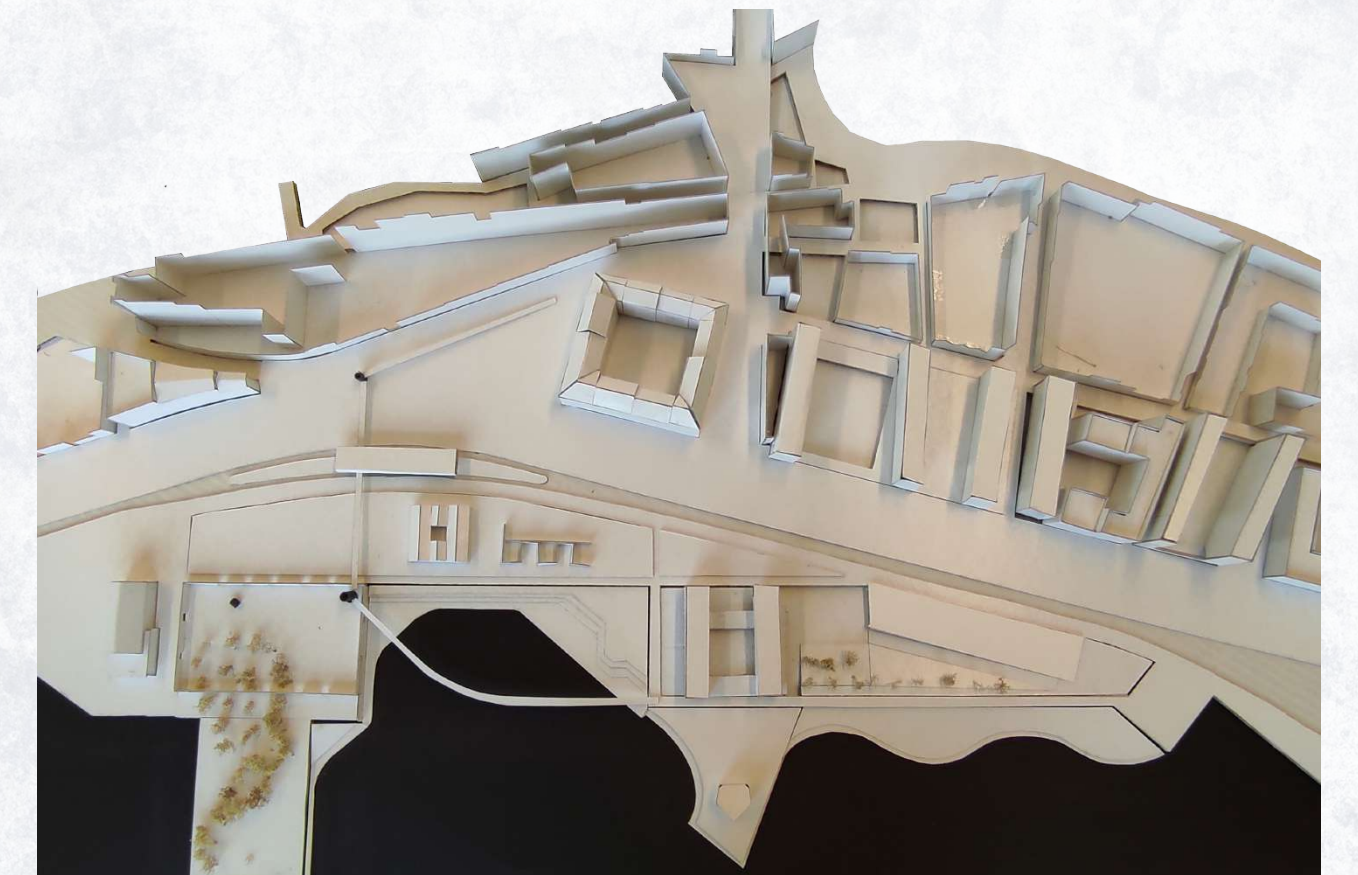
Corte AA

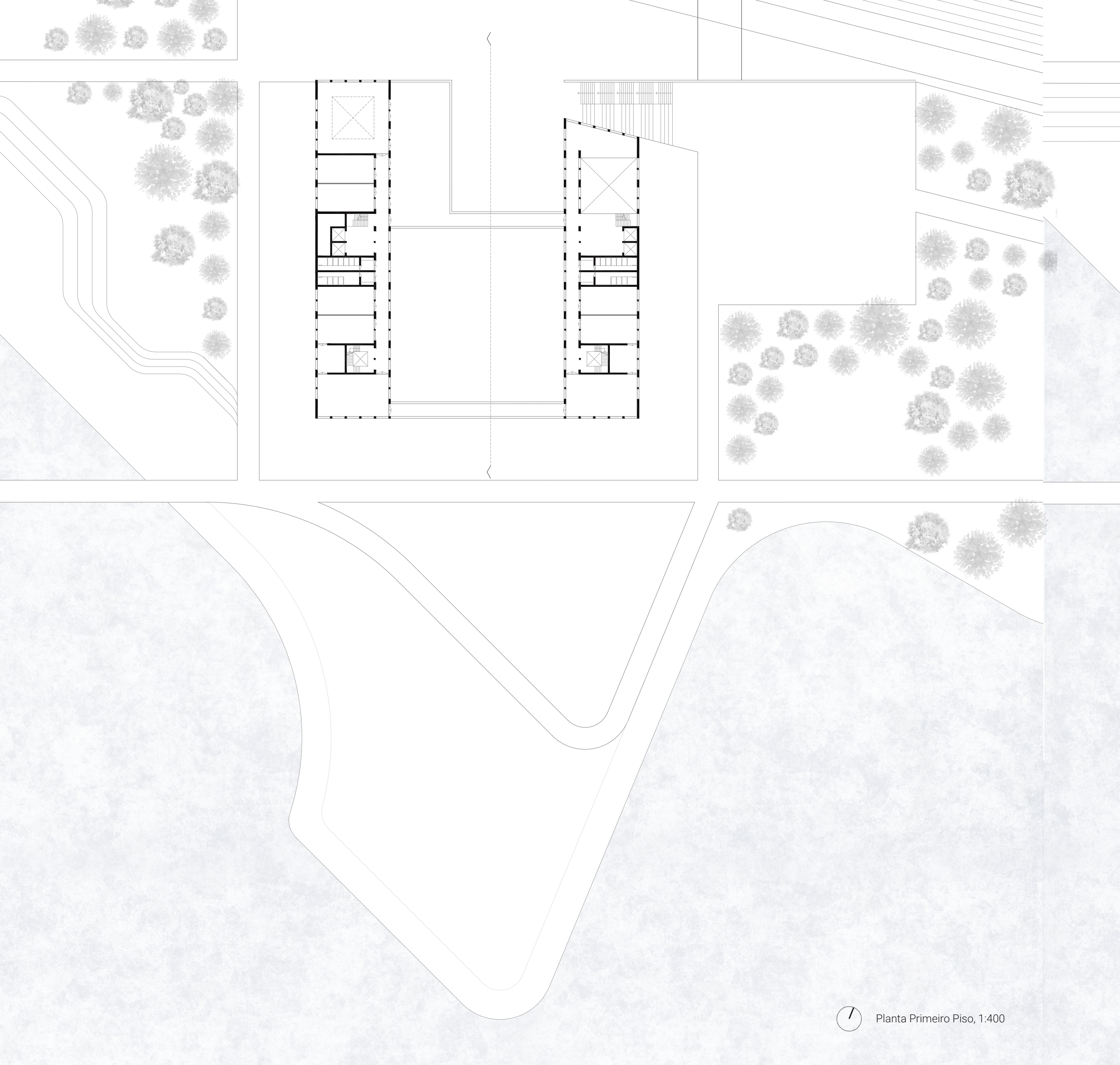


Corte BB

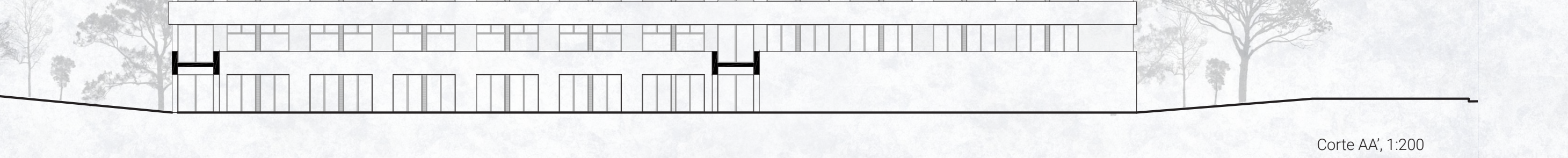


Planta Piso Térreo, 1:400

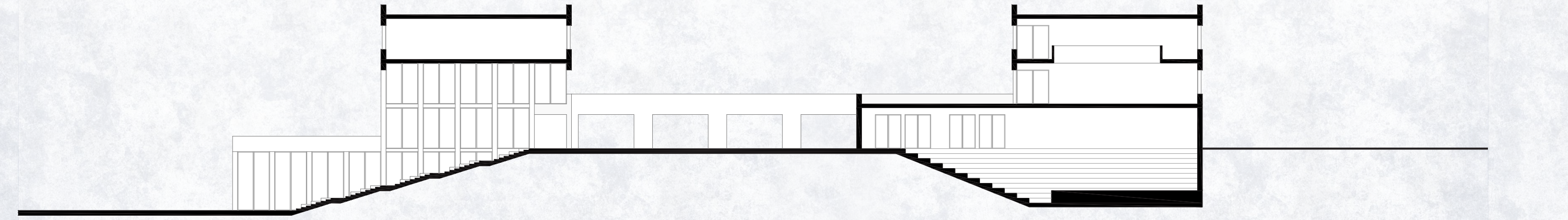




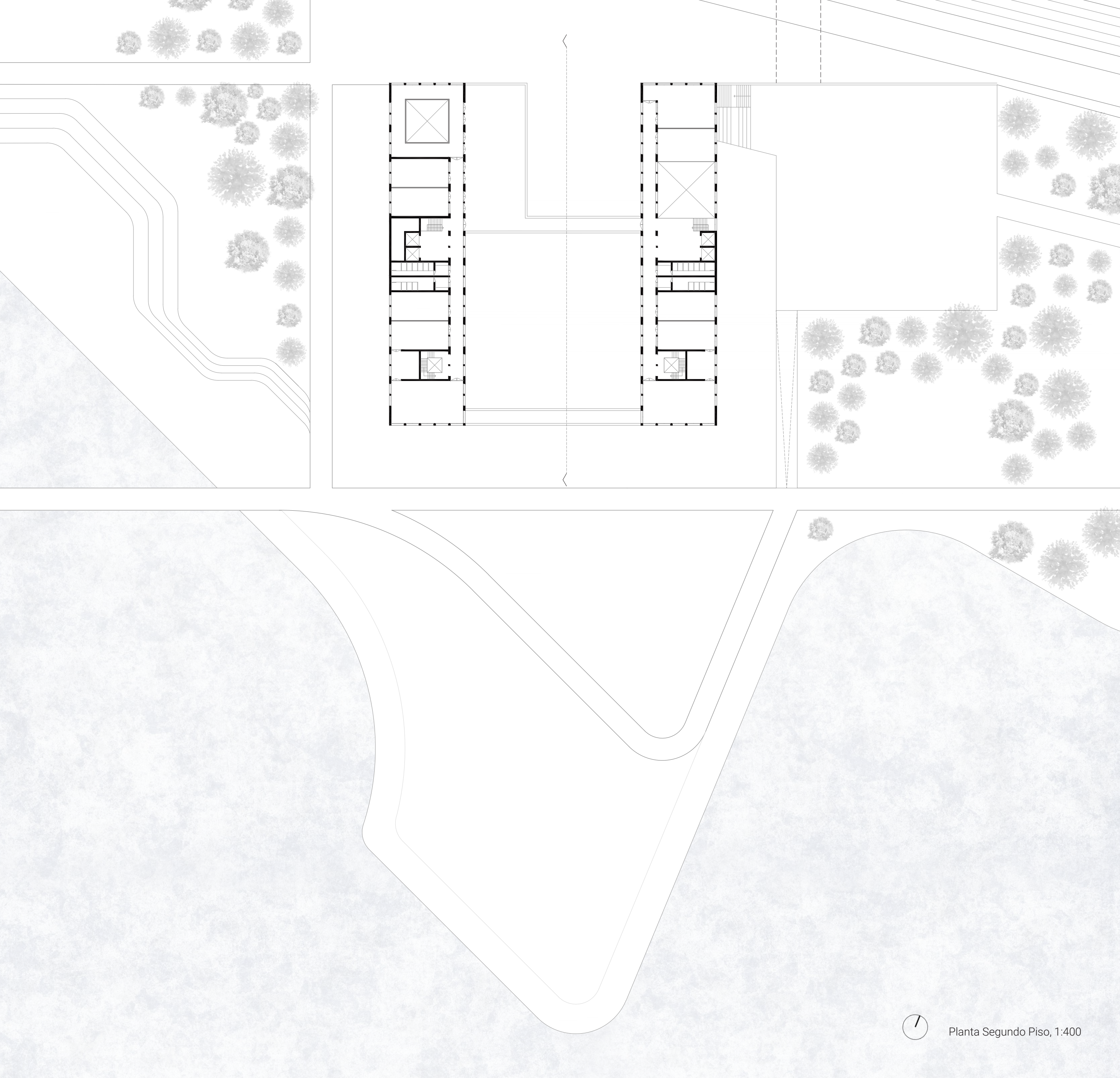
Planta Primeiro Piso, 1:400



Corte AA', 1:200



Corte BB', 1:200



Planta Segundo Piso, 1:400